



ANÁLISE DE REDES SOCIAIS UTILIZANDO O GEPHI: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS CORRETORAS DO “TOP 5” DO BANCO CENTRAL

MEIRELES, Rafael Ribeiro¹ (rafael.ribeiro.meireles@bol.com.br); **SILVA, Márcio Rogério**² (marciorogério@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Engenharia de Produção da UFGD – Dourados;

²Docente do curso de Engenharia de Produção da UFGD – Dourados.

O Banco Central do Brasil (BCB) define a Selic como a taxa básica de juros da economia e o principal instrumento econômico utilizado para controlar a inflação, assim ressaltando a importância de entender quais atores atuam nas previsões dessa taxa. O objetivo deste trabalho é estudar as relações entre as corretoras e seus agentes que mais aparecem na pesquisa Focus do Banco Central do Brasil (BCB), em relação à taxa Selic entre os anos de 2001 a 2018 para o curto prazo. Utilizou-se a Análise de Redes Sociais (ARS), a qual possibilita a exibição e formalização gráfica da realidade social, o *software Gephi* que possui código aberto e é gratuito para manipulação e visualização de grafos e o *LinkedIn*, mídia social da qual extraiu-se a maior parte dos dados dos agentes, de forma a verificar suas trajetórias acadêmicas. Para esta análise utilizou-se a distribuição *ForceAtlas 2*, com dimensionamento de 1000 pontos e gravidade forte. Para separação inicial das comunidades usou-se a modularidade, a qual reconheceu 7 grupos distintos. De forma a visualizar melhor os principais nós utilizou-se o grau de entrada como diferencial, com tamanho mínimo de 10 e máximo de 50. Houve um total de 1462 aparições no “Top 5” do BCB, no qual 880 foram bancos (60%), 518 (36%) corretoras e 64 instituições diversas (4%). Dentro do campo das corretoras as que mais apareceram foram: MCM Consultores Associados (43 aparições), Tendências Consultoria Integrada (41), Icatu Vanguarda Administração de Recursos (38), Ibiuna Investimentos (32) e Rosenberg & Associados (23). Verificou-se que a maioria dos agentes, das cinco corretoras, frequentaram a graduação em economia pela Universidade de São Paulo (USP), mestrado em economia pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), doutorado em economia pela USP e especialização em economia e administração pela FGV. A temporalidade dos agentes nestas instituições não foi considerada. No entanto até o presente momento é importante analisar o capital simbólico que estas instituições representam, tanto para a academia quanto para o mercado financeiro. Cabe ressaltar que este estudo verificou somente os dados acadêmicos, portanto passagens pelos governos e outras instituições financeiras não foram consideradas. Entretanto este assunto será abordado em pesquisas futuras.

Palavras-chave: análise de redes sociais, corretoras, Gephi.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.